



DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI
Enviados especiais

Paris – Revolucionários da abertura ao encerramento. Esse é o legado dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. No ato final, o Stade de France virou, ontem, o cenário de um espetáculo artístico e tecnológico sem precedentes. Do apelo histórico, ao percorrer momentos icônicos do evento, até o clima de festival musical, a Cidade Luz fez questão de emocionar e encantar na passagem de bastão a Los-Angeles-2028, nos Estados Unidos.

Para honrar a proposta inovadora desde a abertura realizada pela primeira vez fora de um estádio, no Rio Sena, as três horas de saída tiveram números impressionantes. Mais de 9 mil atletas se juntaram aos 71.500 espectadores em Saint-Denis. O centro do estádio abrigou um palco de 2.400m² em referência ao mapa-múndi. Mais de 270 artistas passaram por ele após 35 dias de preparação.

Um musical com a interpretação de *Sous le ciel de Paris* marcou o primeiro ato da cerimônia e o início transferência da tocha olímpica dos jardins do Louvre ao Stade de France. O gigante balão com o fogo foi apagado. Novo ídolo francês, o nadador Leon Marchand tomou percorreu 10 km de distância com a chama. Entoado por uma orquestra, *La Marseillaise*, o hino francês, marcou a entrada das bandeiras das 205 delegações.

Ouro no vôlei de praia, Ana Patrícia e Duda empunharam a brasileira vestidas com a medalha. A do país-sede ficou nas mãos de Antoine Dupont (rúgbi) e Pauline Ferrand Prevot (ciclismo mountain bike). Entrando de dois pontos do Stade de France, os atletas deram vida ao espaço em volta do palco. Com todos acomodados, o viajante dourado deu início às apresentações. Emulando um teatro olímpico, o ato percorreu a história dos Jogos, da França e da Grécia Antiga. E o público fez parte do momento.

Na entrada, a organização distribuiu mais de 75 mil pulseiras luminosas. Os equipamentos realizaram belas projeções nas arquibancadas, incluindo os arcos olímpicos. O músico francês Alain Roche tocou o *Hino a Apolo* em um piano suspenso no ar. O ator Thomas Jolly e o cantor de ópera Benjamin Bernheim performaram a canção mais longa da Grécia Antiga, descoberta nas ruínas de Delfos. Símbolo da união olímpica, os anéis foram erguidos e brindados com fogos de artifício.

Enquanto um vídeo lembrava grandes momentos dos Jogos, incluindo o ouro de Bia Souza, a reverência à Rebeca Andrade e a foto icônica de Gabriel Medina, os atletas avançaram ao palco para curtir a banda francesa Phoenix, ao som de *Lisztomania*. A quebra de protocolo atrasou o cronograma e a organização precisou retirá-los. Angele, Kavinsky, Air, Vannda e Ezra Koenig também performaram na etapa mais "balada" da cerimônia.

A pausa na festa iniciou as ações protocolares da passagem de bastão para Los Angeles-2028. Presidente do Comitê Organizador dos Jogos de Paris 2024, Tony Estanguet destacou a "onda olímpica" responsável por tomar o mundo. "Nunca senti tanto orgulho de ser francês. Juntos, mostramos a mais bela face do nosso país", destacou. Presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach endossou. "Esses jogos inspiraram o mundo porque nossos amigos franceses prepararam o palco. E que palco magnífico", exaltou. O hino olímpico marcou a retirada da bandeira do evento e a entrega aos americanos.

Ao lado de Simone Biles, calçando uma bota ortopédica, e ao som do hino dos EUA interpretado por HER, a prefeita de Los Angeles, Karen Bass, foi ao palco receber a bandeira olímpica. Um vídeo estrelado por Tom Cruise cruzando pontos icônicos de Paris e de Los Angeles com o símbolo virou o ponto alto do rito de passagem. Michael Johnson, medalhista de ouro no atletismo, e o skatista Jagger Eaton seguiram a expedição rumo à futura sede. Em Venice Beach, a banda Red Hot Chili Peppers e os cantores Billie Eilish e Snoop Dogg, todos da Califórnia, deram andamento à cerimônia. "Rosto olímpico", o rapper foi figurinha carimbada em diversos eventos nos Jogos de Paris-2024.

Missão cumprida, missão dada

Capital francesa encerra a Olimpíada com louvor, eleva o sarrafo para Los Angeles e vê Tom Cruise protagonizar trailer cinematográfico do que vem por aí em Hollywood

@gabrielardomendesir/CB DA Press



Como no cinema, o astro Tom Cruise entrou em cena na cerimônia de encerramento para oferecer ação e aventura



Foi assim que fizemos

Após a comemoração em Los Angeles por 2028, veio o tom de adeus na Cidade Luz. No centro do palco com os franceses Leon Marchand e Teddy Riner, Thomas Bach apagou a chama, declarou o fim da edição de Paris-2024 e anunciou o novo ciclo. A cantora francesa Yseult marcou o encerramento cantando *My Way*, canção de sucesso do ícone estadunidense Frank Sinatra (1915-1998), com forte vínculo entre a França e os Estados Unidos. A última apresentação artística, já avançando o início de segunda-feira na França, sem vários atletas no gramado e com clima antecipado de saudade, deixou a mensagem final da edição francesa do evento sob novo espetáculo de fogos de artifício: "Voilà, nous l'avons fait comme ça" ("Foi assim que fizemos").

28